

Talmi, o rei grego, era sábio em todos os sentidos, tinha o hobby de colecionar livros. Ele gastou uma enorme fortuna neste hobby, colecionando dezenas de milhares de manuscritos de todo o mundo, em todas as línguas e todos os assuntos. Entre outras coisas, ele anexou à sua biblioteca livros religiosos de todas as nações do mundo.

Seus sábios e ministros lhe disseram: "Todos os livros que você colecionou até agora são como a casca de alho em comparação com a Torá dos judeus. A Torá deles não foi traduzida para nenhum idioma e está escrita apenas em seu idioma. Houve pessoas que tentaram traduzir para o grego, mas foram punidas imediatamente".

Talmi não teve receio. Ele decidiu traduzir a Torá para o grego e agregá-la para sua biblioteca e coleção.

Um de seus ministros, Aristéas, aproximou-se dele e perguntou: "Seu pai, Talmi o primeiro, trouxe ao cativo muitos judeus. Ele juntou alguns deles aos seus exércitos e vendeu a maioria deles a escravos e servas. Seria adequado traduzir a Torá de um povo de escravos que estão em vosso reinado?"

Talmi reconheceu a validade de suas observações. Ele imediatamente ordenou a todos os habitantes de seu país: "Todo homem que mantém um escravo ou escrava dos judeus - ele deve libertá-los imediatamente. Todo aquele que libertar seus escravos receberá uma grande quantia de dinheiro como indenização e todo aquele que recusar, seus bens serão confiscados pelo tesouro do reino. Mais de cento e vinte mil judeus foram libertados e receberam autorização para retornar ao seu país.

Como segundo passo, ele decidiu enviar uma grande doação de caridade ao Beit Hamikdash em Yersusalaim.

Talmi convidou artistas para seu palácio. A seu pedido, os ourives criaram uma mesa de ouro puro feita de uma peça, duas

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what`s app)

jarras de ouro, duas em prata e duas taças de ouro. Nestes vasos colocaram cerca de cinco mil pérolas boas, que espalharam um brilho maravilhoso, e também gravaram nelas belas pinturas. Além dos vasos, o rei anexou presentes a Eleazar, o Sumo Sacerdote, e aos anciãos sentados em Jerusalém, bem como uma carta na qual seu pedido estava escrito: "Vou pedir-lhe que me envie um rolo da Torá com setenta e dois anciãos dos anciãos de Israel".

Quando a delegação judaica chegou ao Egito com o rolo da Torá em suas mãos, Talmi realizou uma gloriosa recepção em sua homenagem por doze dias. Ele conversou com eles sobre tópicos diferentes e variados, admirando a sabedoria dos sábios.

Após a recepção, iniciou-se o trabalho de tradução. Talmi preparou para seus convidados setenta e duas casas em uma ilha solitária e tranquila a um quilômetro de Alexandria.

Os anciãos não sabiam o propósito de sua chegada a Alexandria. Só depois que cada um deles entrou em uma casa separada, Talmi entrou em cada um deles e pediu-lhe que traduzisse a Torá para o grego. Relutantemente, os anciãos foram forçados a atender ao seu pedido.

Talmi cuidou de todas as suas necessidades e até mesmo permitiu que eles se engajassem na Torá. Visto que eles não conheciam a escrita grega o suficiente, um escritor grego foi designado para cada um deles, cujo trabalho era escrever a Torá como ela era interpretada segundo cada um dos sábios.

Os anciãos enfrentaram um problema muito difícil. Existem vários versículos na Torá que podem ser mal interpretados. A tradução desses versículos poderia ter sido ligeiramente alterada de modo que seu verdadeiro significado ficasse claro e não deixasse espaço para erros e dúvidas. No entanto, uma vez que cada um dos setenta e dois anciãos traduziu a Torá por conta própria, havia um risco envolvido - se um dos anciãos mudou sua tradução

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what`s app)

e o outro não, podem surgir dúvidas sobre a confiabilidade da tradução.

Em treze lugares, os anciãos mudaram a tradução exata e, milagrosamente, todos eles objetivaram as mesmas mudanças. A tradução foi perfeita em sua uniformidade. A tradução foi concluída no oitavo dia de Tevet, setenta e dois dias após o início de seu trabalho.

Quando a tradução da Torá foi concluída, Talmi deu uma festa em Alexandria com a participação dos judeus da cidade. Na festa, o rei fez uma comparação entre as traduções para testar sua credibilidade e precisão. Na verdade, as traduções eram completamente uniformes.

Talmi deu muitos presentes aos anciãos e os enviou de volta com grande respeito por seu país. Os rolos traduzidos da Torá também foram altamente respeitados pelo rei e ele foi instruído a manter toda a sua dignidade e pureza.

A alegria de Talmi transbordava: ele conseguiu acrescentar a teoria dos judeus à sua coleção de livros. Em contraste, a dor e a tristeza de Israel aumentaram. A Torá, a Torá de D'us, saiu da propriedade exclusiva de Israel e se tornou propriedade de todas as nações daquelas terras. Os gentios usaram a "tradução dos setenta", para copiar a Torá em suas línguas. Eles o fizeram de uma forma distorcida que diminuiu o valor da doutrina judaica aos olhos das pessoas. Este dia está marcado para o dia de jejum.

O jejum no dia dez de Tevet, o dia em que o cerco de Jerusalém começou, agora incluía três eventos tristes que ocorreram neste mês: a tradução da Torá - no dia oito de Tevet, a morte de Ezra Hassofer no dia nove, e o início do cerco de Jerusalém no décimo dia.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what`s app)

A tradução da Torá para o grego continua sendo um evento difícil, uma vez que só foi traduzida para um idioma, ou seja, a camada externa da Torá. Em contraste, as profundezas, interpretações e palavras do Deus vivo contidas nele não foram transferidas de ferramenta para ferramenta no trabalho de tradução.

Uma das razões pelas quais jejuamos no décimo dia de Tevet é por causa da "tradução dos setenta". O dia em que serve de marca que Talmai forçou setenta dos sábios de Israel a traduzir toda a Torá para o grego. A verdade é que é um pouco estranho pensar que esse é um motivo para jejuar. Na verdade, esse era um motivo para festa. Se voltarmos um pouco na linha do tempo, então os filhos de Israel, quando entraram na terra, traduziram toda a Torá em setenta línguas em grandes pedras caiadas de cal, para que qualquer pessoa que quisesse pudesse estudar e observar a Torá.

E não é à toa. Afinal, o Profeta define explicitamente o papel do povo de Israel como "à luz dos gentios". Bem, então o que é melhor do que os gentios finalmente nos reconhecendo e querendo traduzir a Torá. Nosso papel nacional na família das nações é ser um reino de sacerdotes e uma nação sagrada e deixar os gentios dizerem "e quem é um povo sábio e prudente" como o povo de Israel por causa da Torá e da proximidade com D'us.

E, a propósito, todos os volumes do "Talmud Babilônico" estão sendo traduzidos para o coreano no país do Leste Asiático hoje, que transbordou para o orgulho judaico-israelense, e o Instituto de Estudos do Mediterrâneo na Jordânia também traduziu o Talmude para o árabe. Isso é bom ou ruim?

No mesmo dia em que a Torá foi traduzida para o grego, os sábios nos revelaram que era difícil "como no dia que foi feito o bezerro de ouro ". E os sábios não falam apenas da língua para fora. Se eles dizem que é tão difícil quanto o pecado do bezerro, provavelmente há um paralelo entre os dois eventos. Eles não compararam isso à destruição do templo ou ao pecado dos espias.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what`s app)

O que havia de único no pecado do bezerro? A terrível resposta é que o pecado do bezerro foi obra estrangeira. Os pecadores no bezerro atribuíram a divindade à imagem de um bezerro feito de ouro artificial.

Parece que a tradução da Torá para o grego também teve uma dimensão semelhante. Recentemente, celebramos o Hanukkah e fomos expostos à luta cultural entre gregos e judeus, entre a cultura da matéria e o espírito. Entre os gregos que acreditavam que só existe o que o homem vê, e os judeus que enfatizaram o envolvimento de Deus na criação e na natureza.

E isso é exatamente o que foi feito na "tradução dos setenta". Você não apenas traduziu a Torá para a língua grega, mas também a traduziu para a cultura grega. Privou-a de todo o seu conteúdo espiritual e supremo, tornando-a uma outra sabedoria, outra faculdade nos corredores da academia. A Torá não é apenas uma boa sabedoria filosófica. É para nós uma teoria da vida. É a forma como Deus nos deixou instruções sobre como viver. É a maneira como vivenciamos todos os dias, a cada momento, o contato com D'us. Nisso mantemos Sua vontade e aprendemos Sua vontade. A Torá é um modo de vida profundo para nós.

Isso nos orienta e molda nossa personalidade. Nada na Torá permanece teoricamente. Um matemático não se torna uma equação e um engenheiro prático não se torna um oval. Mas um estudante sábio torna-se parte da Torá refinando seu corpo, suas emoções e seus impulsos. E ele não apenas age de acordo com a Torá, mas ele eleva a si mesmo e seus desejos ao objetivo ideal como a Torá o ensina, o refina e o engrandece.

E isso é exatamente o que Talmai tentou arrancar com a tradução da Torá. Para transformá-lo de um modo de vida Divino e edificante em mais uma pupa na estante e outro tópico para um doutorado. E esse é exatamente o nosso objetivo neste jejum, lembrar quem realmente somos e o que a Torá é para nós.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what`s app)

Quando a Torá foi traduzida nas doze pedras de cal, com o intuito de que sirva como uma luz para as nações, mesmo sabendo que a tradução limita a profundidade da Torá, de qualquer modo, as pessoas sabem dar a verdadeira relação e não pensam em mudar a filosofia e o modo de vida, pois sabem os limites que esta tradução tem, e que foi feita para aproximar os distantes da Torá. Porém a tradução de Talmi, foi feita com o objetivo de que a Torá seja mais uma das enciclopédias que estão sem uso na sua estante, aglomerando camadas de poeiras.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what`s app)